

Janeiro de 2021

Recentes desenvolvimentos: A produção na região da África Subsaariana sofreu uma contração de cerca de 3,7% em 2020, devido às perturbações na atividade económica provocadas pela pandemia da COVID-19 e os bloqueios associados. Como resultado, o rendimento per capita diminuiu 6,1% em 2020, fazendo retroceder em pelo menos uma década os padrões de vida médios num quarto das economias da África Subsaariana. Os países mais afetados foram os países com grandes surtos domésticos, os fortemente dependentes das viagens e do turismo, e os exportadores de matérias-primas, em especial os exportadores de petróleo. Os focos da COVID-19 persistiram no segundo semestre do ano passado em vários países, com poucos sinais de diminuição.

Na Nigéria e na África do Sul, a produção caiu abruptamente durante ano passado. Estima-se que a economia da Nigéria tenha sofrido uma redução de 4,1% em 2020, uma vez que os efeitos da pandemia afetaram a atividade económica em todos os setores. Na África do Sul, onde a atividade económica já era fraca antes da COVID-19, estima-se que a produção tenha sofrido uma redução de 7,8% no ano passado. O país sofreu o surto mais grave da pandemia na região e enfrentou lockdowns rigorosos que paralisaram a economia.

Os países exportadores de petróleo da região enfrentaram preços nitidamente mais baixos (Angola, Guiné Equatorial, República do Congo, Sudão do Sul), enquanto aqueles com grandes setores de viagens e turismo suportaram uma ausência quase completa da atividade de visitantes (Cabo Verde, Etiópia, Maurícia, Seychelles). As contrações nos exportadores de matérias-primas agrícolas de base foram menos acentuadas (Benim, Costa do Marfim, Malawi e Uganda).

Perspetiva: Prevê-se que o crescimento na região recupere moderadamente para 2,7% em 2021. Embora se preveja que a recuperação do consumo privado e do investimento seja mais lenta do que anteriormente previsto, espera-se que o crescimento das exportações acelere gradualmente, em consonância com a recuperação da atividade entre os principais parceiros comerciais. A retoma da atividade nas principais economias avançadas e emergentes e nos principais parceiros comerciais da região (Europa, China e EUA) baseia-se principalmente em notícias positivas sobre o desenvolvimento e o início da distribuição de vacinas, assim como em novos pacotes de estímulo orçamental. As expectativas de uma recuperação lenta na África Subsaariana refletem surtos COVID-19 persistentes em várias economias que prejudicaram a retoma da atividade económica. A pandemia é projetada para fazer com que os rendimentos per capita diminuam 0,2% este ano, estabelecendo Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) ainda mais fora do alcance em muitos países da região. A previsão é que esta inversão empurrou mais algumas dezenas de milhões de pessoas para a pobreza extrema no ano passado e empurra mais este ano.

Espera-se que o crescimento na Nigéria seja relançado ao nível de 1,1% em 2021. Prevê-se, no entanto, que a atividade seja atenuada pelos baixos preços do petróleo, pelas quotas da OPEP, pela queda do investimento público devido a receitas públicas fracas, pela contenção do investimento privado devido a falhas firmes e pela moderada confiança dos investidores estrangeiros. Espera-se que na África do Sul o crescimento recupere para 3,3% em 2021. A expectativa de uma dinâmica de crescimento fraca reflete os efeitos persistentes da pandemia e a probabilidade de algumas medidas de mitigação terem de permanecer em vigor por mais tempo.

Espera-se que a recuperação seja ligeiramente mais forte, embora inferior a médias históricas-entre os exportadores de matérias-primas agrícolas. Espera-se que os preços internacionais mais elevados das

matérias-primas agrícolas estimulem a atividade. Prevê-se que a recuperação seja mais anêmica entre os exportadores de matérias-primas industriais. Embora os preços dos metais tenham recuperado um pouco no segundo semestre do ano passado, os preços do petróleo permanecem bem abaixo dos níveis de 2019, colocando um maior peso sobre os países exportadores de petróleo (Angola, Chade, Guiné Equatorial, Gabão, Gana, República do Congo).

Riscos: Os riscos têm uma inclinação negativa. O crescimento dos principais parceiros comerciais poderá ficar aquém das expectativas. A distribuição em larga escala de uma vacina contra a COVID-19 na região irá provavelmente enfrentar muitos obstáculos, incluindo infraestruturas de transporte deficientes e a reduzida capacidade dos sistemas de saúde. Essas restrições, agravadas por catástrofes naturais, como as recentes inundações devastadoras e a crescente insegurança, em particular no Sahel, poderão atrasar a recuperação. A dívida pública na região aumentou acentuadamente para cerca de 70% do PIB no ano passado, elevando as preocupações sobre a sustentabilidade da dívida nalgumas economias. Os bancos podem enfrentar aumentos acentuados em empréstimos não produtivos à medida que as empresas lutam para pagarem as suas dívidas devido à queda das receitas. Os danos duradouros da pandemia poderão diminuir o crescimento a longo prazo através dos efeitos devastadores da dívida elevada sobre o investimento, do impacto dos bloqueios na escolaridade e no desenvolvimento do capital humano e dos resultados mais fracos em matéria de saúde.

[Descarregar *Perspetivas económicas globais*](#)

Previsões para os países da África Subariana

(Crescimento real do PIB a preços de mercado em percentagem, salvo indicação em contrário)

	2018	2019	2020e	2021f	2022f
Angola	-2.0	-0.9	-4.0	0.9	3.5
Benin	6.7	6.9	2.0	5.0	6.5
Botswana	4.5	3.0	-9.1	5.7	4.0
Burkina Faso	6.8	5.7	-2.0	2.4	4.7
Burundi	1.6	1.8	0.3	2.0	2.5
República Centro-Africana	3.7	3.1	0.0	3.2	4.1
Cabo Verde	4.5	5.7	-11.0	5.5	6.0
Camarões	4.1	3.7	-2.5	3.0	3.4
Chade	2.4	3.2	-0.8	2.4	3.3
Ilhas Comoras	3.4	1.9	-1.4	2.4	3.6
Congo, República Dem.	5.8	4.4	-1.7	2.1	3.0
Congo, República do	-6.2	-3.5	-8.9	-2.0	1.3
Costa do Marfim	6.8	6.9	1.8	5.5	5.8
Guiné Equatorial	-6.4	-5.6	-9.0	-2.8	-1.2
Eritreia	13.0	3.7	-0.6	3.5	5.5
Eswatini	2.4	1.3	-3.5	1.5	0.9
Etiópia (2)	8.4	9.0	6.1	0.0	8.7
Gabão	0.8	3.9	-2.4	1.9	3.8
Gâmbia	6.5	6.0	-1.8	3.1	5.3
Gana	6.3	6.5	1.1	1.4	2.4
Guiné	6.2	5.6	5.2	5.5	5.2
Guiné-Bissau	3.8	4.6	-2.4	3.0	4.0
Quênia	6.3	5.4	-1.0	6.9	5.7
Lesotho	1.5	1.4	-5.3	3.1	3.8
Libéria	1.2	-2.3	-2.9	3.2	3.9
Madagáscar	4.6	4.8	-4.2	2.0	5.8
Malawi	3.2	4.4	1.3	3.3	4.9
Mali	4.7	5.0	-2.0	2.5	5.2
Mauritânia	2.1	5.9	-0.6	3.7	4.8
Maurícias	3.8	3.0	-12.9	5.3	6.8
Moçambique	3.4	2.2	-0.8	2.8	4.4
Namíbia	0.7	-1.1	-7.9	2.2	2.0
Níger	7.0	5.8	1.0	5.1	11.8
Nigéria	1.9	2.2	-4.1	1.1	1.8
Ruanda	8.6	9.4	-0.2	5.7	6.8
São Tomé e Príncipe	2.9	1.3	-6.5	3.0	5.5
Senegal	6.4	5.3	-0.7	3.5	5.6
Seychelles	4.1	2.0	-15.9	3.1	3.8
Sierra Leoa	3.4	5.5	-2.3	4.1	4.6
África do Sul	0.8	0.2	-7.8	3.3	1.7
Sudão	-2.3	-2.5	-8.4	2.5	3.1
Sudão do Sul (2)	-3.5	-0.3	9.3	-3.4	0.0
Tanzânia	5.4	5.8	2.5	5.5	6.0
Togo (3)	4.9	5.3	0.0	3.0	4.5
Uganda (2)	6.2	6.8	2.9	2.8	5.9
Zâmbia	3.5	1.4	-4.5	1.9	3.4
Zimbabué	4.8	-8.1	-10.0	2.9	3.1

Fonte: Banco Mundial.

Notas: e = estimativa f = previsão. As previsões do Banco Mundial são frequentemente atualizadas com base em novas informações e alteração de circunstâncias (globais). Consequentemente, as projeções aqui apresentadas podem ser diferentes das contidas noutros documentos do Banco, mesmo que as avaliações básicas das perspetivas dos países não sejam significativamente diferente num determinado momento.

1. Os dados baseiam-se no PIB medido a preços de 2010 e nas taxas de câmbio do mercado.
2. Números baseados no ano fiscal.
3. Para o Togo, os valores do crescimento em 2018 e 2019 baseiam-se em estimativas do PIB ajustadas antes de 2020.

[Descarregar estes dados](#)

Resposta à COVID-19 do Grupo Banco Mundial

O [Grupo Banco Mundial](#), uma das maiores fontes de financiamento e conhecimentos para os países em desenvolvimento, está a ter uma [ação ampla e rápida](#) para ajudar os países em desenvolvimento a reforçar a sua resposta à pandemia. Está a apoiar intervenções de saúde pública, trabalhando para garantir o fluxo de abastecimentos e equipamentos essenciais e ajudando o setor privado a continuar a operar e a manter os empregos.

O Grupo Banco Mundial está a disponibilizar até US\$160 mil milhões num período de 15 meses que termina em junho de 2021 para ajudar mais de 100 países a protegerem os pobres e mais vulneráveis, apoiar as empresas e reforçar a recuperação económica. Isso inclui US\$50 mil milhões de novos recursos da AID através de subsídios e empréstimos altamente concessionais e [US\\$12 mil milhões para países em desenvolvimento](#) para financiar a compra e distribuição de vacinas contra COVID-19.